Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

O fantasma do poder como mobilizador político-imagético de Pelé a partir do encontro com Emílio Garrastazu Médici em novembro de 1969[1]

The ghost of power as a political-imagetic mobilizer of Pelé based on the encounter with Emílio Garrastazu Médici in November 1969

Leonardo Rampon Patikowski

Palavras-chave: Fantasmagoria; Imaginário; Midiatização.

1 Resumo

1.1 Introdução do trabalho

No dia 19 de novembro de 1969 o imaginário do torcedor era alimentado pela expectativa em testemunhar Pelé, enfim, marcar o aguardado milésimo gol. Tomado por extensos noticiários, a consumação do tento rapidamente extrapolou os limiares da arena esportiva. Entre efusivas celebrações e intermináveis entrevistas à imprensa, o atleta recebe um chamado do planalto central: o general Emílio Garrastazu Médici, então recém-empossado Presidente da República, o convidava para comparecer a uma audiência especial na capital Brasília. Seis dias após os desdobramentos no Maracanã, o rei do futebol e o presidente general se deixavam ser fotografados em um dos salões do Palácio do Planalto. A cena produziu uma histórica sobreposição simbólica entre o

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

jogador, consagrado como entidade coletiva no imaginário dos sujeitos, e o político militar, que dava início à fase mais intensa da repressão do regime civil-militar brasileiro desde 1964. Houve, na ocasião, ampla cobertura sobre o encontro, recebendo destaque nos principais veículos da imprensa nacional. Ao longo das décadas, sobrepujada pela cautelosa narrativa criada pelo desportista, o episódio foi esquecido e deliberadamente apagado da sua biografia. Contudo, o assunto volta a ganhar luzes em 2014. O historiador e jornalista Lúcio de Castro (2014) relembrou a ocorrência, até então ausente na memorialística do, então, ex-atleta.

A partir deste resgate o estudo busca recuperar o episódio, a fim de analisar os desdobramentos ocorridos no dia 25 de novembro de 1969 sob o olhar da *fantasmagoria*. Mobilizado pelos escritos de Walter Benjamin (2009), o conceito diz respeito às maneiras como uma imagem é instituída a partir do atravessamento dos afetos e da memória dos atores da sociedade. Em resumo, o *fantasma* constitui uma forma pela qual a cena adquire autonomia, passando a operar como força que organiza a percepção dos sujeitos a partir do que nela ocorre. Além disso, este estudo se encontra ancorado por um processo sócio-histórico centralizado pelo debate das mídias de massa do período investigado – contemplados pelo *corpus* desta pesquisa entre novembro de 1969 e janeiro de 1970. A partir dos materiais coletados nos veículos da imprensa da época – revistas *Manchete* e *O Cruzeiro* e os jornais *Correio Braziliense*, *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Jornal do Brasil*, *Jornal dos Sports* e *O Globo* –, é possível observar de que modo a figura do desportista circulava nos meios de comunicação, revelando disputas de sentidos. De modo igual, se pode considerar o quanto e como a força deste se instituía em meio às multidões. Percebe-se, desta maneira, a presença de outra pujança que este estudo propõe como *fantasmagoria do poder*. Ela diz respeito à força simbólica sedimentada na representação de uma dada entidade, cuja autoridade já se encontra consolidada no imaginário dos sujeitos. Pode-se dizer que esta energia funciona de maneira autônoma e descolada do vetor. Além disso, ela é corroborada pela memória das coletividades e afetos que a sustentam. Logo, o *fantasma do poder* é

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

acionado quando o personagem transita em diferentes territorialidades e/ou se aproxima de outros atores que, por sua vez, absorvem a sua potência imagética. Assim sendo, Pelé ao se abeirar de Médici o beneficia da sua estrutura alegórica. O presidente general, ainda em processo de consolidação de sua imagem pública, encontrou no jogador um catalizador capaz de aproximá-lo dos afetos populares, diminuindo as distâncias institucionais que pudessem separá-lo da sociedade.

Deste modo, o problema deste trabalho se concentra em *como a fantasmagoria do poder inscrita na imagem de Pelé foi mobilizada no encontro com o presidente general Médici em novembro de 1969*. O estudo toma como eixo de análise a tensão entre a figura do atleta, como entidade simbólica, e a sua instrumentalização no respectivo episódio de fortalecimento da imagem pública de Médici. Adota-se como visada sócio-histórica os processos que articulam o conceito de *fantasmagoria* de Benjamin (2009) pelo viés socioantropológico da midiatização de Verón (2014). Outrossim, são articuladas no estudo as noções das tecnologias do imaginário – de Juremir Machado da Silva (2006) – e do imaginário na sociologia compreensiva – de Michel Maffesoli (1995, 1998, 2001a, 2001b, 2012) – com o propósito de examinar como a força simbólica de Pelé foi operada no episódio da visita a Médici. Ademais, o conceito de *fantasmagoria* possui o aporte e articulação de outros pesquisadores que o abordam – Rosa (2019a, 2019b); Berdet (2018); Santos (2016); e Kang (2019).

Por fim, os diálogos analisados nesta pesquisa são atravessados e articulados a partir de uma análise sociocomunicacional e histórica da política brasileira através do método da *hermenêutica de profundidade* de John Thompson (2011).

1.2 Desdobramento fantasmagórico

Os desdobramentos do milésimo gol foram agitados. Independentemente do local onde Pelé estivesse, populares o aguardavam para celebrar o marco esportivo. O frenesi rapidamente extrapolou o campo simbólico do futebol e passou a configurar uma poderosa plataforma política. Os principais impressos do país veiculavam o interesse do

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

então presidente general eleito em receber o atleta. Médici era um entusiasta confesso do futebol. Sempre em pose do seu rádio a pilha em mãos, era presença notada nos estádios. Este gesto, segundo Magalhães e Cordeiro J. (2016), permitia associá-lo a imagem de homem comum. Logo, dentro da territorialidade da arena esportiva, o general se distanciava da entidade política e se mantinha inserido como uma das tantas peças sem distinção dentro da esfera do torcer. Diante dele, no campo simbólico do esporte, se encontrava a ornamentação de Pelé que partilhava da sua artisticidade para conjurar alegria e união às plateias.

No dia 25 de novembro de 1969, Pelé foi recebido no Palácio do Planalto em audiência especial. O encontro com Médici produziu aquilo que o jornal Correio Braziliense (1969b) denominou de *O poder e a glória*. A cena entre os dois pode ser lida pelo que Maffesoli (1998) chama de *formas vazias*: estruturas simbólicas que, longe de estarem desprovidas de conteúdo, oferecem espaço que podem ser preenchidos por diferentes sujeitos conforme o contexto que estejam mobilizados. O presidente general, ainda se encontrava em processo de consolidação da sua imagem como governante. Desta maneira, existia uma *forma vazia* que ele podia ocupar através das alegorias externadas pelo atleta. Isto ajudaria a inscrevê-lo em uma narrativa de vigor e prestigio. A *fantasmagoria do poder* de Pelé operou, no episódio, como um suporte de significação: os valores simbólicos por ele carregados foram transferidos a Médici potencializando, assim, a figura do general como entidade pública visível. Ademais, se percebe que operações mentais são utilizadas neste processo aos quais Verón (2014) as chamam de *exteriorização dos processos mentais*. Elas dizem respeito as significações manifestadas pelo *vetor*, neste caso Pelé, para além do plano subjetivo. São elas que organizam os sentidos reproduzidos pelos meios de comunicação, afim de circulem no plano social, fortalecendo, desta maneira, a *fantasmagoria do poder*. Também, o *fantasma do poder* ocorre como um mecanismo de mediação entre o imaginário e os coletivos. Atesta-se que ele não pode ser entendido como uma forma de manipulação

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

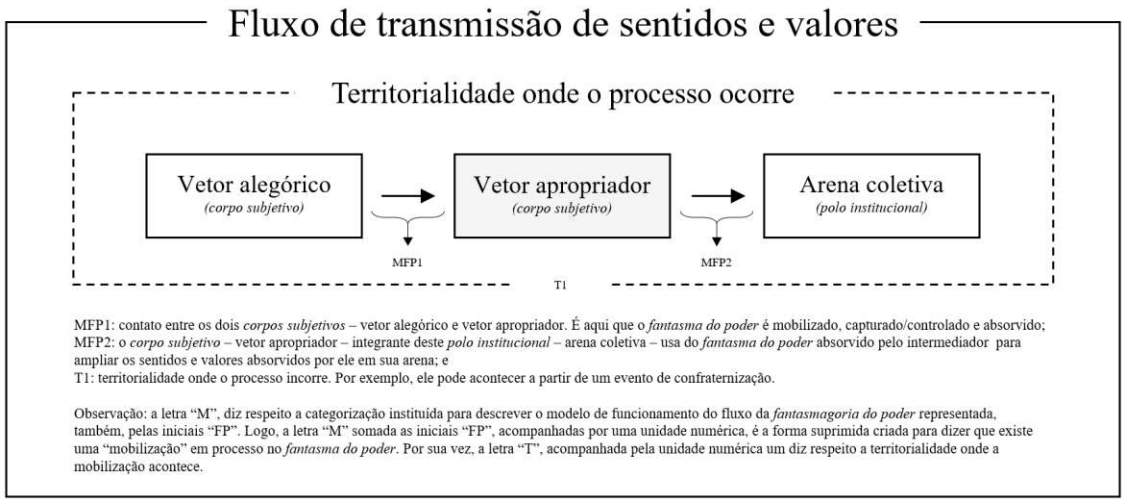
deliberada. Ele é operado nas camadas dos afetos, anterior a qualquer estratégia institucional de comunicação.

Para entender como a transferência simbólica foi operada, o estudo propõe ainda o conceito de *regime estético do sentir*. Este processo funciona quando as paixões e emoções partilhadas coletivamente são sedimentadas como força simbólica na imagem de um determinado ator. Desta maneira, na medida em que outros sujeitos se aproximam, elas se tornam prospectáveis ao absorverem sua potência afetiva. Ancorado pela adesão à *ética da estética* de Maffesoli (2012), onde as paixões e emoções compartilhadas assumem função sacramental e se tornam visíveis pela força do invisível, o conceito aponta que Médici não absorveu do atleta uma imagem artificialmente edificada. Trata-se, antes, de algo instituído pela partilha do sensível produzida por Pelé, já em circulação entre os coletivos.

A análise do episódio mostra que a *fantasmagoria do poder* funciona em uma camada mais profunda que compete as valências dos afetos e imaginário dos coletivos. Além disso, o *fantasma do poder* não pode ser absorvido do *polo subjetivo* – corporal – para o *institucional* – coletivo – sem que haja um intermediário. Assim dizendo, é necessário que um outro corpo *subjetivo* realize esta conversação, ao passo que somente ele é capaz de capturar e controlar os sentidos envolvidos na camada simbólica.

Figura 1 – Fluxo de transmissão de sentidos e valores da fantasmagoria do poder

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)



Neste caso, a força simbólica de Pelé é absorvida por Médici, que a projeta então na esfera institucional política. Em síntese, para que a cena do encontro seja analisada, é necessário articular o *fantasma do poder* e suas variáveis de apoio – *formas vazias* de Maffesoli (1998) e *regime estético do sentir*. Esta potência não pode ser lida como uma manipulação, mas, sobretudo, como processo simbólico inscrito nas camadas do imaginário dos sujeitos. Isto é, o processo opera de modo natural e autônomo. O estudo demonstra que Médici esteve longe de criar esta força. Pelo contrário, ele recorreu a mecanismos para ocupação de uma *forma vazia* que a ele era oferecida.

Por fim, a proximidade com Pelé permitiu que a imagem de Médici fosse inscrita em uma narrativa a partir das alegorias do vigor e prestigio manifestadas pelo desportista. Em suma, a contiguidade simbólica do jogador é transferida para a figura do político militar contribuindo para a diluição das distâncias institucionais que pudessem separá-lo da sociedade.

Referências

BELLOS, Alex; DUARTE, Orlando. **Pelé: a autobiografia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

BENJAMIN, Walter. **Passagens.** 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2009.

BERDET, Marc. "Interpelação fantasmagórica": compreender e subverter a estética da vida cotidiana com Walter Benjamin e Louis Althusser. **Kriterion: revista da filosofia.** Vol. 59, n. 139, Belo Horizonte, p. 175 – 194, 2018.

BRANCO, Carlos Castello. Portões abertos pela primeira vez. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 jun. 1970. Primeiro caderno, p. 04.

CASTRO, Lúcio de. Com "imensa satisfação", Pelé serviu Médici no ano do tri. **ESPN Brasil**, 2014. Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/435393_com-imensa-satisfacao-pele-serviu-medici-no-ano-do-tri>. Acesso em 17 jun. 2024.

CORDEIRO, Janaína Martins. A ditadura não fala: um esboço biográfico de Emílio Garrastazu Médici. **In**: FERREIRA, Jorge; CARLONI, Karla. **A república no Brasil: trajetórias de vida entre a democracia e a ditadura.** 1ª ed. Niterói: Eduff, 2019. p. 401 – 431.

CORREIO BRAZILIENSE. Presidente vai receber Pelé. **Correio Braziliense**, Brasília, 21 nov. 1969a, p. 14.

CORREIO BRAZILIENSE. O poder e a glória. **Correio Braziliense**, Brasília, 26 nov. 1969b, p. 01.

CORREIO BRAZILIENSE. [Relato sobre o desfile em carro aberto de Pelé pela avenida W3 em Brasília]. **Correio Braziliense**, Brasília, 26 nov. 1969c, p. 01.

CORREIO BRAZILIENSE. Presença de Pelé sacudiu a cidade. **Correio Braziliense**, Brasília, 26 nov. 1969d, p. 10.

CORREIO DA MANHÃ. Presidente e Pelé têm encontro hoje. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 25 nov. 1969, p. 07.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FOUCAULT, Michel. De espaços outros. **Estudos avançados**, vol. 27, nº. 79, São Paulo, p. 113 – 122, 2013.

JORNAL DOS SPORTS. Pelé fazia até com a mão. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 21 nov. 1969. p. 06.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

KANG, Jaeho. O espetáculo da modernidade: a crítica da cultura de Walter Benjamin. **Novos Estudos CEBRAP.** Vol. 28, ed. 84, n. 02, São Paulo, p. 215 – 233, 2009.

MAGALHÃES, Lívia Gonçalves; CORDEIRO, Janaina Martins. O poder na torcida: consenso, futebol e ditadura no Brasil (1970) e na Argentina (1978). **Faces de Clio: revista discente do programa de pós-graduação em história - UFJF.** Vol. 2, n. 4, Juiz de Fora, p. 01 – 19, 2016.

MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo.** 1ª ed. Porto Alegre: Artes e ofícios Editora, 1995.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** 2ª ed. São Paulo: Editora Forense Universitária, 1998.

MAFFESOLI, Michel. **A conquista do presente: por uma sociologia da vida cotidiana**. 1ª ed. Natal: Argos Editora, 2001a.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. **Revista Famecos.** Vol. 8, n. 15, Porto Alegre, p. 74 – 82, 2001b.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo retorna: formas elementares da pós-modernidade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2012.

O GLOBO. Encontro com o presidente foi o ponto alto. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1969, p. 23.

REUTERS. **Pelé meets general Emilio Médici**. Reino Unido, 1969. Direção: desconhecido. Gênero: programa informativo. (02min 10s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_Cw0QOM5WsM>. Acesso em: 12 abr. 2026.

RODRIGUES, Nelson Falcão. **O reacionário: memórias e confissões**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1977.

ROSA, Ana Paula da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Intercom: revista brasileira de ciências da comunicação.** Vol. 42, n. 2, São Paulo, p. 21 – 33, 2019a.

ROSA, Ana Paula da. Imagens que pairam: a fantasmagoria das imagens em circulação. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia.** Vol. 26, n. 02, Porto Alegre, p. 01 – 25, 2019b.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

SANTOS, Francisco Rogelio dos. Fantasmagoria: a chave para compreensão da modernidade em Walter Benjamin. **Cadernos Walter Benjamin.** n. 17, Fortaleza, p. 77 – 93, 2016.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2006.

THOMPSON, John B.. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes.** Vol. 08, n. 01, São Paulo, p. 13 – 19, 2014.